

(Auto)Biografias no mundo do futebol

(Auto)Biographies in the World of Football

Uma das mais assinaláveis contribuições da revista **FuLiA/UFMG**, extensível a este número (pelo menos assim o esperamos), é entender e pensar o esporte, em especial o futebol, como um “sistema de signos”, ou seja, como uma “linguagem”. Esta “língua” foi-nos decodificada, em parte, pelo realizador italiano Pier Paolo Pasolini, no famoso texto “O futebol ‘é’ uma linguagem com seus poetas e prosadores”,¹ no início dos anos 1970 do século passado. Mas já antes e certamente depois, existiram múltiplas contribuições para entender o “código geral” dessa linguagem. E este número temático, tal como esta revista em si mesma, pretendem

¹ Cf. PASOLINI. Il Giorno, 3 de janeiro de 1971. Traduzido ao português por Maurício Santana Dias e publicado no “Caderno Mais!” da *Folha de São Paulo* no dia 06 mar. 2005, p. 4-5, sob o título “O gol fatal”.

precisamente isso: contribuir para a compreensão dessa linguagem, que se tornou universal.

Como referimos na chamada de trabalhos para este número, as narrativas sobre a vida dos personagens mais destacados do futebol e do mundo dos esportes, como os grandes atletas, técnicos e dirigentes, assim como de personagens trágicos, pitorescos ou controversos que também fazem parte desse universo, sempre atraíram grande interesse, tanto por parte do público quanto dos estudiosos do fenômeno esportivo. Um interesse que talvez se justifique pelo fato de que um mega espetáculo esportivo, como é o caso do futebol, é sempre mais do que um simples jogo ou prática atlética. É, também, um complexo fenômeno sociocultural e um campo fértil para a elaboração de significações, identificações e projeções de nossos desejos, dilemas, alegrias e sofrimentos. Em síntese, uma “paixão”, como o definiu o poeta Carlos Drummond de Andrade.

Para avançar na compreensão dessa complexa “linguagem-paixão”, este número reúne, nas seções **Dossiê** e **Paralelas**, trabalhos que refletem sobre as múltiplas possibilidades de leitura dos relatos biográficos e autobiográficos sobre personagens do mundo do futebol, em busca de suas relações com o modo como interpretamos, vivemos e construímos a experiência coletiva do esporte. Abordando as trajetórias de jogadores, torcedores, dirigentes e árbitros, esses trabalhos tomam o futebol como ponto de partida para pensar questões como a ideia de “ícone” (“celebridade”) esportivo, o papel do jornalismo na ascensão dos ídolos esportivos, a atuação de dirigentes como representantes das elites políticas no esporte e as memórias, experiências e identidades sociais de árbitros e torcedores. Entram em cena personagens que vão dos grandes craques do futebol mundial a um integrante de torcidas organizadas que acaba se tornando professor

universitário e uma árbitra de futsal, pioneira em seu tempo, cuja trajetória traz à tona as questões de gênero no universo esportivo.

Metodologicamente, também nos comprouve juntar abordagens epistemológicas diversas, em sintonia com o caráter multidisciplinar do periódico, agregando estudos produzidos a partir da história social, do estudo dos *media*, da história oral ou de propostas de cunho mais ensaístico.

No final deste número, o leitor poderá encontrar, ainda, as seções **Resenha** e **Poética**, que tradicionalmente integram a revista. Na primeira, são apresentados o livro *O jogo, Micha e outros sonetos*, de Wilberth Salgueiro, que inclui uma série de sonetos sobre o futebol, e a videoperformance intitulada *Lançou a palavra: São Victor do Horto opera milagre em Assunção*, de Gustavo Cerqueira Guimarães, um curioso experimento em que se cruzam os desejos e a temporalidade dos atletas, dos torcedores e dos caprichosos deuses do futebol.

Na seção **Poética**, um par de poemas de Mário Alex Rosa sobre dois ícones do futebol mineiro, em que reverberam as possibilidades semânticas e plásticas das palavras “tostão” e “dadá”.

Para finalizar esta breve apresentação, recuperamos o poema “futebol” de Carlos Drummond de Andrade, na sua obra *Poesia errante*, que em quatro versos sintetizou a essência subjacente a este número: “Futebol se joga no estádio?/ Futebol se joga na praia/ futebol se joga na rua/ futebol se joga na alma”. Acrescentamos, se nos permitem: futebol igualmente se joga nesta edição da revista **FuLiA/UFMG**.

Boa leitura!

Porto e Belo Horizonte, 30 de maio de 2021.

Francisco Pinheiro
Universidade de Coimbra

Marcelino Rodrigues da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais

